

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 31 de janeiro de 2022 às 08h00
Seleção de Notícias

IstoÉ Dinheiro Online | BR

Pirataria

Fábricas clandestinas falsificam cigarros paraguaios no Brasil	3
---	----------

GIRO | DA REDAÇÃO

Agência Estado - Broadcast | BR

Direitos Autorais

Mercado musical: Ecad divulga resultados de 2021	4
---	----------

Fábricas clandestinas falsificam cigarros paraguaios no Brasil

GIRO

As marcas de cigarros paraguaios corresponderam a 49% das vendas deste mercado no Brasil, em 2020. Com isso, algumas fábricas clandestinas no Brasil passaram a falsificar essas marcas, chegando até a exportar os produtos paralelos.

Em 2021, nove unidades de indústrias clandestinas de cigarros paraguaios falsos, que produziram cerca de 5,3 bilhões de cigarros, foram fechadas. Os locais com maior incidência desses casos são: interior de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Além de exportarem, as quadrilhas brasileiras fazem os cigarros falsificados para venderem no mercado doméstico, escapando, dessa forma, dos impostos cobrados e do risco de apreensões nas rodovias.

No primeiro semestre do ano passado, a Receita Federal apreendeu mais de 7 milhões de maços de cigarros em rodovias de São Paulo. As marcas mais utilizadas para **falsificação** são: Eight, Gift, Palermo e Club One.

Em outubro de 2021, a PF descobriu e fechou uma fábrica clandestina de cigarros que operava com mão de obra de estrangeiros, algo próximo a um serviço escravo. O local movimentava R\$ 50 milhões por mês, segundo informações da Folha de S. Paulo.

No total, eram 18 trabalhadores (17 deles paraguaios), trabalhando em um cômodo sem janela e com dois chuveiros.

O mercado de cigarros ilegais diminuiu em 2020 no Brasil, de acordo com dados do Ipec. Um dos motivos para a redução das **falsificações** foi o fechamento das fronteiras durante a pandemia de Covid-19 e o lockdown no Paraguai, que interrompeu as atividades fabris.

Saiba mais

Da redação

Mercado musical: Ecad divulga resultados de 2021

Rio de Janeiro--(DINO - 28 jan, 2022) - Pelo segundo ano consecutivo, a pandemia do coronavírus afetou economicamente a indústria da música no Brasil e no mundo. Em 2021, o Ecad (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição) distribuiu R\$ 901 milhões em direitos autorais de execução pública para compositores, intérpretes, músicos, editores e produtores fonográficos. Isso representou uma queda de aproximadamente 5% em comparação ao ano de 2020, em que a distribuição de direitos autorais destinada à classe artística foi de R\$ 947 milhões. No total, foram contemplados mais de 267 mil titulares de música (compositores, intérpretes, músicos, editores e produtores fonográficos). Além da diminuição no número de shows e eventos presenciais, em decorrência das restrições impostas pelas autoridades, a gestão coletiva da música - formada pelas associações Abramus, Amar, Assim, Sbacem, Sicam, Socinpro e UB-C, que administram o Ecad - enfrentou outras dificuldades ao longo do ano, como a inadimplência, principalmente fora das grandes capitais do país, e a baixa remuneração das plataformas de streaming para os titulares de música.

Para que os artistas não fossem prejudicados, o Ecad investiu na área de tecnologia e adotou importantes medidas de gestão, intensificando as operações nas áreas de Distribuição e Arrecadação. No ano passado, foi grande o esforço para ampliar o diálogo com usuários de música na tentativa de realizar parcerias e diminuir a inadimplência, com a adoção de critérios de cobrança diferenciados para segmentos como o de hotéis e academias, também muito impactados pela pandemia. Ao longo do ano passado, ações como o aumento de negociações com as plataformas digitais, que garantiram novos acordos e renovações de contratos, uma maior cobertura regional de gravações e a ampliação do índice de identificação de músicas no streaming trouxeram resultados bastante positivos. A gestão coletiva também adotou medidas de apoio à classe artística em meio à crise econômica, como a antecipação de valores para titulares que receberam direitos autorais de segmentos impactados significativamente pela pandemia como

Carnaval, Festa Junina e Movimento Tradicionalista Gaúcho.

Foram realizadas, ainda, mudanças institucionais para reestruturação financeira e contenção de gastos, como a adoção de coworking em algumas unidades regionais e de sistemas integrados de gestão. Em 2021, uma grande conquista institucional foi relevante para o Ecad e para a gestão coletiva da música: a decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que confirmou a legitimidade da cobrança de **direitos** autorais de execução pública nos quartos de hotéis, motéis e afins. 'Todas essas ações que adotamos em 2021, como os acordos realizados e os ajustes nas cobranças de valores em **direitos** autorais, por exemplo, foram importantes no enfrentamento à pandemia, à inadimplência e ao baixo faturamento em shows e eventos. O nosso esforço tem sido em aliar uma boa gestão à tecnologia para garantir os **direitos** autorais de todos. Mas as dificuldades ainda são muitas diante do impacto das restrições sanitárias no setor cultural.

O avanço da imunização da população no Brasil e no mundo contribui para o retorno das atividades, mas as perspectivas ainda são muito incertas', analisou a superintendente executiva do Ecad, Isabel Amorim. Arrecadação de direitos autorais A arrecadação total de direitos autorais no ano passado foi de R\$ 1,08 bilhão, um crescimento de quase 20% em comparação ao ano de 2020, em que a arrecadação foi de R\$ 905 milhões. Os segmentos de Serviços Digitais, que inclui as plataformas de streaming, e de Usuários Gerais, que engloba restaurantes, bares, lojas, academias e outros estabelecimentos comerciais, representaram, respectivamente, 23% e 20% da arrecadação total do ano. Crescimento do segmento de Serviços Digitais Em 2021, o Ecad distribuiu R\$ 145,8 milhões em direitos autorais referentes a Serviços Digitais. Este foi o ano de maior distribuição do segmento desde 2011. Em média, nesses últimos 10 anos, o crescimento do segmento foi de quase 70%. Previsões para 2022 Para o Ecad, a expectativa é que, com a retomada gradual do mercado de shows e eventos e com novos acordos e negociações com pla-

Continuação: Mercado musical: Ecad divulga resultados de 2021

taformas digitais, a distribuição de direitos autorais possa crescer quase 2% em 2022. A previsão é de que o segmento de Serviços Digitais tenha um crescimento de, pelo menos, 30% em comparação a 2021, que girou em torno de R\$ 145 milhões em valores distribuídos. Outro segmento que deve voltar a contemplar titulares de música é o de Shows: com o avanço da vacinação e um melhor manejo da pandemia do coronavírus, o segmento pode vir a consolidar sua retomada e apresentar um crescimento de 65% em comparação a 2021, quando teve uma distribuição de R\$ 23 milhões. Ecad comemora 45 anos

em 2022 O ano de 2022 marca a comemoração dos 45 anos do Ecad (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição). No dia 2 de janeiro de 1977, o Brasil passou a centralizar a arrecadação e a distribuição dos direitos autorais de música em execução pública. Com o objetivo de proteger, valorizar e garantir os direitos de titulares da classe artística, o Ecad foi criado em 1973 pela lei 5.988, tendo iniciado as suas atividades quatro anos depois. Website: <http://www.ecad.org.br> Broadcast Imagem

Índice remissivo de assuntos

Pirataria

3

Direitos Autorais

4